



**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

MAEDSON DA SILVA RODRIGUES

**INFORMÁTICA BÁSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO
DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

CAMPINA GRANDE – PB

2024

MAEDSON DA SILVA RODRIGUES

**INFORMÁTICA BÁSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO
DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus* Cajazeiras, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Licenciado em Computação e Informática, sob orientação do Prof. Me. Francisco Paulo de Freitas Neto

Campina Grande – PB

2024

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva

Catálogo na fonte: Cicero Luciano Félix CRB-15/750

R696i Rodrigues, Maedson da Silva.
Informática básica na Educação de Jovens e Adultos : relato de experiência de um estágio supervisionado / Maedson da Silva Rodrigues.– 2024.

35f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação e Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2024.

Orientador(a): Prof. Me. Francisco Paulo de Freitas Neto.

1. Informática básica. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Inclusão digital. 4. Alfabetização tecnológica. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.

IFPB/CZ

CDU: 004:374.7(043.2)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

MAEDSON DA SILVA RODRIGUES

**INFORMÁTICA BÁSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO
DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso Superior de Licenciatura em Computação em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cajazeiras, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Computação e Informática.

Orientador

Prof. Me. Francisco Paulo de Freitas Neto

Aprovada em: **18 de Julho de 2024.**

Prof. Me. Francisco Paulo de Freitas Neto - Orientador

Prof. Me. Afonso Serafim Jacinto - Avaliador

IFPB - Campus Cajazeiras

Prof. Me. Michel da Silva - Avaliador

IFPB - Campus Cajazeiras

Documento assinado eletronicamente por:

- **Francisco Paulo de Freitas Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/07/2024 10:39:28.
- **Afonso Seralim Jacinto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 25/07/2024 10:45:47.
- **Michel da Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/07/2024 10:23:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/07/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 583491
Verificador: 306725e09f
Código de Autenticação:



Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CAJAZEIRAS / PB, CEP 58.900-000
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3532-4100

DEDICATÓRIA

À minha amada esposa e ao meu filho Augusto, que são essenciais no meu dia a dia e nas minhas conquistas pessoais e profissionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me fortalece e capacita a cada dia para enfrentar e superar desafios dia após dia.

A minha esposa Aline, que me incentiva a sair do comodismo e buscar novas oportunidades;

Ao meu filho Augusto, que me dá ânimo para seguir sempre em frente;

A meus colegas de turma Elaine, Gustavo, Niédja e Rangel pelos bons momentos de conhecimento compartilhado e descontração;

Aos meus pais, pelo direcionamento desde cedo;

Aos meus amigos Vítor e Daniela pelos sonhos sonhados de forma compartilhada;

E ao professor Fábio por todo empenho e apoio.

RESUMO

O presente relatório descreve a experiência obtida com o estágio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima. O estágio foi realizado com turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) correspondentes ao ensino fundamental e médio e focou na implementação de aulas de informática básica. A relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação é destacada, enfatizando a inclusão digital como essencial para a participação plena na sociedade contemporânea. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, envolvendo observação participante e entrevistas, revelando que, apesar das dificuldades iniciais, os alunos demonstraram interesse e entusiasmo pelo aprendizado de informática. Percebeu-se que a presença de um profissional de informática na escola faz-se crucial para fornecer suporte técnico e facilitar a integração das TICs nas atividades pedagógicas. Identificou-se ainda que escola possui uma infraestrutura adequada, com laboratório de informática equipado e climatizado, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado. Conclui-se que a implementação de informática básica na EJA é uma estratégia eficaz para promover a inclusão digital e a alfabetização tecnológica.

Palavras-chave: inclusão digital, Educação de Jovens e Adultos, informática básica.

ABSTRACT

This report describes the experience gained from an internship at Escritor Alceu do Amoroso Lima State School, focusing on classes for Adult and Youth Education (EJA) corresponding to elementary and secondary education levels, specifically on the implementation of basic computer classes. The relevance of Information and Communication Technologies (ICTs) in education is emphasized, highlighting digital inclusion as essential for full participation in contemporary society. The research adopted a qualitative methodology involving participant observation and interviews, revealing that despite initial difficulties, students showed interest and enthusiasm for learning about computers. The presence of a computer professional in the school is crucial to provide technical support and facilitate the integration of ICTs in pedagogical activities. The school has adequate infrastructure, including a well-equipped and air-conditioned computer lab, providing a conducive environment for learning. It is concluded that implementing basic computer education in EJA is an effective strategy to promote digital inclusion and technological literacy.

Keywords: digital inclusion, Adult and Youth Education, basic computer skills.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. OBJETIVO GERAL	10
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.3. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. ESTÁGIO E PRÁTICA DOCENTE	13
2.2. O PROFISSIONAL DE INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR	13
2.3. INFORMÁTICA BÁSICA NAS ESCOLAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	14
2.4. INFORMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SUPERANDO LIMITES.....	15
2.5. USO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA: IMPORTÂNCIA E NECESSIDADES.....	15
2.5.1. MICROSOFT OFFICE: WORD	17
3. METODOLOGIA.....	19
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
4.1. EXPERIÊNCIA OBTIDA NAS AULAS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A – PLANO DE ESTÁGIO E CRONOGRAMA.....	27
APÊNDICE B – GALERIA DE FOTOS.....	31

1. INTRODUÇÃO

A crescente integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação tem transformado o ambiente escolar, trazendo à tona uma série de desafios e oportunidades. De acordo com Moran (2013, p. 24), "a introdução das TICs na educação tem o potencial de revolucionar a forma como ensinamos e aprendemos, mas também apresenta inúmeros desafios estruturais e pedagógicos". No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa transformação se torna ainda mais complexa, pois envolve um público diversificado, muitas vezes com pouca ou nenhuma familiaridade com a informática. Segundo Soares (2008, p. 112), "os alunos da EJA representam um grupo heterogêneo com experiências variadas em relação à tecnologia, o que exige abordagens pedagógicas diferenciadas". A problemática central deste estudo reside na necessidade de compreender como a inserção das TICs, especialmente a informática básica, pode contribuir para a formação educacional e a inclusão digital dos alunos da EJA. Como aponta Kenski (2012, p. 45), "a inclusão digital é fundamental para promover a igualdade de oportunidades educacionais, especialmente entre populações tradicionalmente marginalizadas". Além disso, é crucial investigar as dificuldades enfrentadas por esses alunos e os professores na adoção dessas tecnologias. Conforme destaca Almeida (2010, p. 78), "os desafios para a implementação eficaz das TICs na EJA incluem não apenas a falta de infraestrutura adequada, mas também a necessidade de formação contínua para os educadores".

A relevância deste tema é evidente, uma vez que a alfabetização digital é essencial para a participação plena na sociedade contemporânea. A inclusão digital não apenas proporciona acesso à informação e ao conhecimento, mas também abre portas para novas oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal. Segundo Kenski (2008), a educação mediada por tecnologias pode promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, preparando os estudantes para os desafios da sociedade do conhecimento. Portanto, entender como a informática básica pode ser efetivamente implementada nas turmas de EJA é de grande importância para promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social.

O objetivo deste estudo é analisar a implementação da informática básica nas turmas de EJA, identificando os principais desafios e possibilidades desse processo.

A pesquisa busca explorar como as TICs podem ser integradas de maneira eficaz no currículo da EJA, facilitando a aprendizagem e contribuindo para a inclusão digital dos alunos.

Para a realização deste trabalho, foi adotada uma metodologia qualitativa, envolvendo a observação participante e a análise de práticas pedagógicas no contexto escolar. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino que oferece educação para jovens e adultos, focando nas aulas de informática básica. A observação das aulas permitiu identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no manuseio dos computadores e no uso das ferramentas digitais.

Os resultados obtidos indicam que, apesar das dificuldades iniciais, como a falta de familiaridade com o equipamento e a resistência à mudança, os alunos demonstraram um crescente interesse e entusiasmo pelo aprendizado da informática. A presença de um profissional de informática na escola foi fundamental para fornecer o suporte técnico necessário e para facilitar a integração das TICs nas atividades pedagógicas. As aulas de informática básica contribuíram para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a digitação, a formatação de textos e a criação de tabelas, preparando os alunos para o uso das tecnologias no cotidiano e no mercado de trabalho.

Em suma, a implementação da informática básica nas turmas de EJA mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a inclusão digital e a alfabetização tecnológica dos alunos. No entanto, é necessário continuar investindo na formação continuada dos professores e na melhoria da infraestrutura tecnológica das escolas para superar os desafios existentes e aproveitar plenamente as possibilidades oferecidas pelas TICs.

1.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo é analisar a implementação da informática básica nas turmas de EJA, identificando os principais desafios e possibilidades desse processo.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar e analisar a prática utilizada nas aulas;

- Analisar a interação entre os alunos e professores nas aulas;;
- Avaliar o impacto da inclusão da informática básica nas aulas de EJA.

1.3. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima é uma renomada instituição de ensino, pesquisa e extensão, dedicada a proporcionar educação básica de qualidade para jovens e adultos. Seu principal objetivo é formar cidadãos conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo por meio do ensino regular. Situada na vibrante cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, a escola se destaca por seu compromisso com a educação integral e inclusiva.

Além de oferecer o ensino regular, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima mantém uma estrutura de ensino que não está vinculada ao modelo integrado. A instituição disponibiliza ensino fundamental, abrangendo tanto os anos iniciais quanto os finais, ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa variedade de ofertas permite atender às necessidades educativas de uma ampla gama de estudantes, promovendo a inclusão e o acesso ao conhecimento.

A escola é equipada com uma infraestrutura completa e moderna, projetada para proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor e funcional. Entre os recursos disponíveis, destacam-se uma biblioteca bem abastecida, uma sala de informática com 18 computadores conectados à internet banda larga, um pátio coberto que oferece um espaço agradável para atividades recreativas, uma quadra de esportes coberta, salas de professores, secretaria, almoxarifado, refeitório e diretoria. Essas instalações visam garantir que alunos e professores tenham as condições ideais para o desenvolvimento de suas atividades educacionais.

No que diz respeito à prática de estágios, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima oferece oportunidades em diversos setores, especialmente nas salas de aula e no laboratório de informática. O estágio iniciou-se com aulas de observação, onde foi possível aprender com a prática dos professores experientes, seguidas por aulas de regência, onde houve a

oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações reais de ensino. Ambas as modalidades de aula foram realizadas de forma presencial, promovendo uma experiência de aprendizado prática e colaborativa.

As aulas observadas e as aulas de regência são realizadas com turmas da EJA que contemplaram turmas de ensino fundamental e ensino médio, no período noturno, especificamente às segundas, quintas e sextas-feiras. Essa organização permitiu que os estagiários adquiram uma compreensão aprofundada das dinâmicas do ensino noturno e das necessidades específicas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, preparando-os de maneira abrangente para futuras carreiras no campo da educação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ESTÁGIO E PRÁTICA DOCENTE

O estágio constitui uma fase essencial na formação de futuros professores, funcionando como uma ponte entre a teoria e a prática. Segundo Zeichner (1992), "o estágio é um momento em que o futuro professor tem a oportunidade de integrar e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação teórica em situações reais de ensino". Essa etapa é fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a construção da identidade profissional do docente.

É imprescindível que os discentes passem por esta etapa da graduação, pois é neste momento em que o conhecimento se alia a prática e que o discente pode perceber a realidade da sala de aula e das oportunidades e desafios que surgem neste ambiente. É um momento de interação e expansão de horizontes para que os estudantes compreendam acerca do ambiente em que se exercerá a profissão.

A prática docente durante o estágio permite que os futuros professores compreendam a dinâmica da sala de aula e apliquem diferentes metodologias de ensino. De acordo com Tardif (2002), "a prática é um elemento central na formação docente, pois é através dela que os professores desenvolvem saberes práticos e aprendem a lidar com as complexidades do ambiente escolar". Nesse contexto, o estágio supervisionado oferece um espaço para a reflexão crítica sobre a prática educativa, promovendo um **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO E APROFUNDADO**.

2.2. O PROFISSIONAL DE INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

O profissional de informática desempenha um papel crucial na integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar. Segundo Pretto (1996), "a presença de profissionais qualificados em informática é vital para a implementação eficaz das TICs na educação, oferecendo suporte técnico e pedagógico necessário para professores e alunos". Este profissional atua na manutenção e gerenciamento dos recursos tecnológicos, além de auxiliar na criação de um ambiente propício ao aprendizado digital.

A atuação de um profissional de informática na escola contribui significativamente para a modernização das práticas pedagógicas. Segundo Kenski (2008), "a inserção das TICs no contexto escolar transforma a maneira como o conhecimento é construído e compartilhado, permitindo uma educação mais dinâmica e interativa". Assim, o profissional de informática não apenas assegura o funcionamento dos equipamentos, mas também apoia o desenvolvimento de projetos educacionais inovadores que utilizam as tecnologias digitais como ferramentas de ensino.

2.3. INFORMÁTICA BÁSICA NAS ESCOLAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A introdução da informática básica nas escolas enfrenta diversos desafios, mas também abre inúmeras possibilidades para a educação. Um dos principais obstáculos é a falta de infraestrutura adequada, como a ausência de computadores suficientes e de uma conexão à internet de qualidade. Segundo Demo (2005), "a carência de recursos tecnológicos nas escolas públicas limita a plena integração das TICs no processo educativo, prejudicando a aprendizagem dos alunos".

Além disso, a formação insuficiente dos professores em relação ao uso das TICs é um desafio significativo. Muitos educadores ainda se sentem inseguros ou despreparados para utilizar as ferramentas digitais em suas aulas, o que impede a plena integração das tecnologias na educação. De acordo com Moran (2013), "é essencial investir na formação continuada dos professores, capacitando-os para utilizar as TICs de maneira pedagógica e eficiente".

Por outro lado, as possibilidades que a informática básica oferece são vastas. A utilização das TICs pode tornar as aulas mais interativas e engajadoras, facilitando o aprendizado e estimulando o interesse dos alunos. Segundo Valente (2011), "a educação mediada pelas tecnologias pode promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, preparando os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea". Além disso, a informática básica contribui para o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração.

2.4. INFORMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SUPERANDO LIMITES

A introdução da informática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma importante estratégia para a inclusão digital e a promoção da cidadania. A EJA atende a uma parcela da população que, por diversos motivos, não completou a educação básica na idade regular e, muitas vezes, encontra-se à margem das inovações tecnológicas. Segundo Freire (2005), "a educação deve ser um instrumento de libertação e transformação social, capacitando os indivíduos para participarem ativamente da vida em sociedade".

A informática na EJA pode contribuir para a superação de diversos limites impostos pela exclusão digital. A utilização de computadores e da internet permite aos alunos da EJA acessar uma vasta gama de informações e recursos educativos, ampliando suas oportunidades de aprendizagem. Além disso, a familiarização com as TICs pode facilitar a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho, oferecendo-lhes novas perspectivas profissionais.

Porém, a implementação da informática na EJA também enfrenta desafios, como a resistência inicial dos alunos que nunca tiveram contato com as tecnologias digitais. Para superar esses obstáculos, é necessário adotar metodologias de ensino que valorizem o ritmo e as particularidades de cada aluno. Segundo Pretto (2012), "as atividades devem ser planejadas de forma a integrar as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado".

A inclusão da informática na EJA, portanto, não apenas enriquece o processo educativo, mas também promove a inclusão social e digital dos alunos, oferecendo-lhes ferramentas para transformar suas realidades. Segundo Freire (2005), "a educação deve ser um ato de amor e coragem, capaz de humanizar e empoderar os indivíduos". Assim, a informática na EJA constitui um caminho para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

2.5. USO DA TECNOLOGIA NA ESCOLA: IMPORTÂNCIA E NECESSIDADES

O uso da tecnologia na educação tem se mostrado um fator essencial para a modernização do ensino e a preparação dos alunos para o mundo contemporâneo. A integração de diversas ferramentas tecnológicas no ambiente escolar não apenas

facilita o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os alunos para o mercado de trabalho e para a vida digital. Neste contexto, algumas tecnologias são fundamentais para serem introduzidas nas aulas de informática, como o Microsoft Office, o sistema operacional Linux, e as ferramentas de produtividade do Google, como o Google Docs.

O Microsoft Office é uma das suítes de aplicativos de escritório mais utilizadas no mundo. Inclui programas como Word, Excel, PowerPoint e Outlook, que são essenciais para a produção de documentos, planilhas, apresentações e e-mails. Segundo Valente (2011), "o uso do Microsoft Office nas escolas permite que os alunos desenvolvam habilidades práticas que são diretamente aplicáveis no mercado de trabalho". A familiaridade com estas ferramentas pode aumentar significativamente as chances de empregabilidade dos alunos, além de facilitar a realização de tarefas acadêmicas.

O Linux, por sua vez, é um sistema operacional de código aberto que oferece uma alternativa gratuita e robusta aos sistemas proprietários. A introdução do Linux nas aulas de informática pode proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda sobre o funcionamento dos sistemas operacionais e a importância do software livre. De acordo com Pretto (1996), "o uso do Linux nas escolas não só reduz os custos com licenciamento de software, mas também incentiva a autonomia tecnológica dos alunos, promovendo uma cultura de compartilhamento e colaboração".

As ferramentas de produtividade do Google, como o Google Docs, Google Sheets e Google Slides, são amplamente utilizadas para colaboração em tempo real. Estes aplicativos permitem que múltiplos usuários trabalhem simultaneamente em um mesmo documento, planilha ou apresentação, facilitando o trabalho em grupo e a gestão de projetos escolares. Kenski (2008) destaca que "as ferramentas do Google são ideais para promover a aprendizagem colaborativa, permitindo que os alunos compartilhem ideias e trabalhem juntos, independentemente de sua localização física".

Além dessas tecnologias, é importante também introduzir os alunos a conceitos básicos de programação e desenvolvimento web. A programação não apenas desenvolve o pensamento lógico e a resolução de problemas, mas também abre um leque de possibilidades no campo profissional. Segundo Moran (2013), "ensinar programação nas escolas prepara os alunos para um futuro onde a competência digital

será cada vez mais valorizada, proporcionando-lhes uma vantagem competitiva no mercado de trabalho".

Outra tecnologia relevante é o uso de plataformas educacionais online, como o Moodle, que permitem a criação e gestão de cursos a distância. Estas plataformas oferecem uma vasta gama de recursos pedagógicos, como fóruns de discussão, quizzes, e ferramentas de acompanhamento do progresso dos alunos. Segundo Demo (2005), "o uso de plataformas educacionais online facilita a personalização do ensino, permitindo que os professores atendam às necessidades individuais dos alunos e promovam uma aprendizagem mais significativa".

Em suma, a introdução de tecnologias como o Microsoft Office, Linux, Google Docs, programação e plataformas educacionais online nas aulas de informática é crucial para a formação de alunos preparados para os desafios do século XXI. É necessário investir na infraestrutura tecnológica das escolas e na formação contínua dos professores para que possam utilizar essas ferramentas de maneira eficiente e pedagógica.

2.5.1. MICROSOFT OFFICE: WORD

O Microsoft Word é uma ferramenta essencial no ensino de informática básica, principalmente para alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Durante as aulas, foram abordados diversos conteúdos com o objetivo de capacitar os alunos para o uso eficiente desta tecnologia. Abaixo, são detalhados os conteúdos ensinados e sua importância.

Os alunos foram introduzidos às ferramentas básicas do Word, incluindo a barra de ferramentas, o menu de opções e as funções principais. Foi ensinado como criar, salvar e abrir documentos, permitindo que os alunos compreendessem o ambiente de trabalho do Word. Segundo Valente (2011), "entender como funcionam as ferramentas do Word é fundamental para que os alunos possam explorar todas as suas funcionalidades".

A formatação de textos é uma habilidade crucial no uso do Word. Os alunos aprenderam a alterar fontes, tamanhos, cores, e estilos de texto (negrito, itálico, sublinhado). Além disso, foram ensinados a utilizar parágrafos, listas e alinhamentos para organizar o conteúdo de maneira clara e profissional. Este conhecimento é

essencial para a produção de documentos que sejam visualmente atraentes e bem organizados. Segundo Moran (2013), "a capacidade de formatar textos de maneira adequada é uma competência valiosa tanto no contexto acadêmico quanto no profissional".

Outro tópico abordado foi a inserção e formatação de imagens. Os alunos aprenderam a inserir imagens a partir do computador e da internet, bem como a ajustar seu tamanho, posição e efeitos. A habilidade de incorporar elementos visuais é importante para a criação de documentos mais dinâmicos e informativos. Kenski (2008) destaca que "trabalhar com imagens no Word ajuda os alunos a desenvolver documentos mais ricos e visualmente impactantes".

Como parte prática do curso, os alunos foram orientados a produzir um currículo utilizando um modelo pré-existente. Este exercício permitiu que aplicassem todas as habilidades aprendidas, desde a formatação de textos até a inserção de imagens. Demo (2005) afirma que "produzir um currículo é uma atividade prática que sintetiza o aprendizado e prepara os alunos para o mercado de trabalho".

Aprender a utilizar o Microsoft Word é fundamental para os alunos, pois esta ferramenta é amplamente utilizada em ambientes acadêmicos e profissionais. A familiaridade com o Word permite que os alunos sejam mais produtivos e eficientes em suas tarefas diárias. Além disso, o domínio desta ferramenta pode aumentar as oportunidades de emprego e melhorar a qualidade do trabalho acadêmico. Valente (2011) menciona que "o conhecimento do Word é uma habilidade básica esperada em muitas profissões, tornando-se indispensável para os alunos".

3. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foram adotadas diversas etapas metodológicas que asseguram a rigorosidade e a coerência dos dados apresentados. Cada etapa foi planejada e executada com o objetivo de garantir uma análise aprofundada e precisa dos fenômenos observados.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva. Conforme afirma Gil (2008, p. 42), a pesquisa descritiva "tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Este tipo de pesquisa é essencial para compreender e documentar as particularidades do contexto estudado.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Alceu do Amoroso Lima, durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Computação e Informática. O ambiente educacional específico abordado foram as turmas de ensino fundamental e médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco nas aulas de Informática Básica. Este cenário particular ofereceu uma rica oportunidade para observar e analisar a dinâmica de ensino e aprendizagem em um contexto diversificado e desafiador.

Os participantes do estudo foram alunos matriculados no curso de EJA, com idades variando amplamente e diferentes níveis de conhecimento prévio em informática. O critério de inclusão para a participação no estudo foi a matrícula ativa no curso e a participação regular nas aulas de Informática Básica. Esta diversidade de perfis permitiu uma análise abrangente das necessidades e desafios enfrentados pelos alunos.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações diretas e regência de aulas. Gil (2008, p. 104) enfatiza que "a observação direta é uma técnica fundamental em pesquisas qualitativas, pois permite ao pesquisador entender o fenômeno a partir do contexto em que ocorre". As observações foram registradas meticulosamente em um diário de campo, documentando interações, reações e dificuldades dos alunos. A regência das aulas permitiu aplicar na prática os conteúdos teóricos, possibilitando uma análise detalhada da eficácia das estratégias de ensino adotadas e das respostas dos alunos.

É importante destacar algumas limitações da pesquisa, tais como o tamanho reduzido da amostra e a subjetividade inerente à análise qualitativa. Embora essas limitações possam influenciar a generalização dos resultados, os dados obtidos oferecem insights valiosos sobre a aplicação de aulas de Informática Básica no contexto da EJA. Essas informações podem contribuir significativamente para a melhoria das práticas educacionais e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no ensino de informática para jovens e adultos.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio foi conduzido em duas fases distintas: a fase de observação e a fase de regência. Durante a fase de observação, as atividades foram realizadas nas salas de aula, enquanto a fase de regência ocorreu no laboratório de informática. Ao apresentar a proposta de estágio na instituição, sugeriu-se que ele fosse conduzido com as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto por ocorrer no período noturno quanto pelo fato de que os alunos não tinham tido contato prévio com o laboratório de informática. É importante ressaltar que a maioria dos alunos nunca havia manuseado um computador.

As turmas de EJA envolvidas no estágio foram: ciclo III (correspondente ao 6º e 7º ano do ensino fundamental), com 22 alunos matriculados; ciclo IV (correspondente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental), com 22 estudantes matriculados; ciclo V (correspondente ao 1º e 2º ano do ensino médio), com 35 alunos matriculados; e ciclo VI (correspondente ao 3º ano do ensino médio), com 20 alunos matriculados. Embora o número de alunos matriculados fosse elevado, constatou-se que poucos frequentavam regularmente as aulas. No entanto, os alunos presentes demonstraram bom relacionamento com o professor e estavam dispostos a participar das aulas. Observou-se também que vários desses alunos eram analfabetos, o que representou um desafio adicional para a condução das atividades. Quando souberam que haveria aulas no laboratório de informática, os alunos manifestaram grande entusiasmo.

A escola oferece uma infraestrutura adequada para alunos, professores e demais colaboradores, incluindo televisores em todas as salas de aula e conexão à internet em toda a instituição. O laboratório de informática é recém-inaugurado, com máquinas instaladas no início de 2024. A sala é climatizada e dispõe de 18 computadores completos, embora apenas 6 estivessem funcionando no início da regência devido à insuficiência de instalações elétricas para acomodar todas as máquinas simultaneamente. Todos os computadores são conectados à internet via rede sem fio e utilizam o sistema operacional Windows 11 Pro Education. Além dos computadores, a sala conta com uma lousa, uma estante com materiais para aulas de robótica e livros de informática básica, proporcionando um ambiente de aprendizagem completo.

Durante as aulas de regência, os alunos puderam interagir com os computadores, sendo que muitos deles não sabiam como ligá-los ou manusear o mouse, teclado e gabinete. Inicialmente, foram apresentados aos componentes do computador e suas respectivas funções, o que lhes proporcionou maior conforto e segurança, já que alguns temiam danificar os equipamentos. As aulas foram focadas no conhecimento básico do pacote Office, especialmente o Word, uma ferramenta essencial para a vida estudantil e profissional. Os alunos aprenderam a criar, escrever, formatar textos, inserir tabelas e imagens, e salvar arquivos. O Apêndice A apresenta o plano de estágio e cronograma proposto para as referidas aulas. Cada turma participou de 3 aulas no laboratório, com duração de 2 horas cada, durante as quais adquiriram diversos conhecimentos sobre o Word.

No ciclo III (6º e 7º ano), as aulas ocorreram nos dias 09/05/2024, 16/05/2024 e 23/05/2024. Na primeira aula, com 6 alunos presentes, foi necessário ensinar o manuseio básico do computador e do Word. Os alunos digitaram e formataram um pequeno texto, apesar das dificuldades de alfabetização. Na segunda aula, com 5 alunos, foi proposta a criação de uma tabela de preços, atividade que foi concluída na terceira aula, onde também inseriram imagens. A colaboração entre os alunos foi notável.

No ciclo IV (8º e 9º ano), as aulas ocorreram nos dias 06/05/2024, 13/05/2024 e 20/05/2024. Na primeira aula, com 7 alunos presentes, os principais recursos do Word foram apresentados, seguidos pela digitação e formatação de um texto. Na segunda aula, com 9 alunos presentes, os alunos criaram uma tabela de cardápio e inseriram imagens. Na terceira aula, eles elaboraram seus currículos a partir de um modelo, aplicando os conhecimentos adquiridos.

No ciclo V (1º e 2º ano do ensino médio), as aulas ocorreram nos dias 10/05/2024, 17/05/2024 e 24/05/2024, com 5 alunos presentes em todas as aulas. Na primeira aula, os alunos aprenderam as funcionalidades básicas do Word e formataram um texto. Na segunda aula, criaram e preencheram uma tabela simples e inseriram imagens. Na terceira aula, fizeram seus próprios currículos, esclarecendo dúvidas e curiosidades.

No ciclo VI (3º ano do ensino médio), as aulas ocorreram nos dias 10/05/2024, 17/05/2024 e 24/05/2024, com 12 alunos presentes na primeira aula. Foi apresentado

o funcionamento básico do Word, incluindo a criação, salvamento e localização de documentos. Na segunda aula, os alunos construíram uma tabela com preços e produtos de uma lanchonete e adicionaram imagens. Na terceira aula, fizeram seus currículos a partir de um modelo, aplicando os conhecimentos adquiridos.

A metodologia utilizada, que combinou exposição teórica e prática, permitiu uma exploração efetiva dos conhecimentos. Os alunos conseguiram resgatar o aprendizado durante as atividades práticas. Até mesmo os alunos com dificuldades ou que nunca haviam utilizado um computador conseguiram superar desafios e ultrapassar limites que antes consideravam inatingíveis. Entre os pontos positivos, destacaram-se o engajamento dos alunos e a discussão de ideias, bem como a edição e localização de documentos. No entanto, uma desvantagem observada foi o desinteresse significativo de parte dos alunos, refletido na baixa frequência às aulas.

4.1. EXPERIÊNCIA OBTIDA NAS AULAS

As aulas ocorreram nas segundas, quintas e sextas-feiras no turno da noite. Cada turma teve 3 encontros, cada um com duração de 2h/a cada um. As aulas do Ciclo III (6º e 7º do ensino fundamental) eram nas quintas feiras e eram a terceira e a quarta aula; já as aulas do Ciclo IV (8º e 9º do ensino fundamental) aconteciam nas segundas-feiras sendo as duas últimas aulas. As aulas dos Ciclos V (1º e 2º ano do ensino médio) e VI (3º ano do ensino médio) aconteceram nas sextas-feiras sendo as duas primeiras e as duas últimas aulas respectivamente.

As aulas geralmente começavam com uma exposição dialogada do assunto foco do dia, e depois iniciava a atividade programada para o dia. Foi possível perceber que os alunos interagiram de forma mais ativa na hora da atividade, pois ali de fato estava existindo o contato e assim eles já entendiam e conseguiam dar seguimento a sua atividade. Quando os alunos eram em número maior do que a quantidade de máquinas disponíveis, eles formavam duplas e entre eles também aconteciam trocas de ideias e era muito interessante ver a interação e a construção mútua do conhecimento. O Apêndice B apresenta algumas imagens dos momentos das aulas ministradas.

Durante as aulas, geralmente no início, alguns alunos sempre faziam declarações do tipo: "eu não consigo!"; "isso é para os mais novos" e ao final da aula esses mesmos alunos encerraram a aula demonstrando a satisfação por terem conseguido. As dificuldades mais percebidas eram com relação ao uso da máquina

em si, muitos alunos agiam com receio de usar por medo de quebrar, mas de imediato foi ensinado aos alunos como usar. Feito isso, as dificuldades passaram a ser sobre acentuação e pontuação, e foi mostrado para esses alunos como acentuar e pontuar. Geralmente as dúvidas estavam mais relacionadas com essas questões.

O conteúdo que foi mais difícil foi a inserção de imagens. Alguns alunos levaram um tempo para perceber que é possível usar outras janelas e utilizar outras possibilidades, mas foi resolvido e todos entenderam e conseguiram realizar a atividade. A metodologia das aulas era caracterizada pela exposição seguida de atividade prática; mas na aula de inserção de imagens teve que ser remodelada para um formato mais parecido com um passo a passo.

Assim, os alunos fizeram a inserção das imagens de forma guiada, principalmente os alunos do Ciclo III. Ainda se tratando da turma do Ciclo III, por ser uma turma que concentrava mais alunos com dificuldades de leitura e analfabetismo, foi necessário dar uma atenção mais especial para estes casos, para que conseguissem realizar a atividade.

De uma forma geral, os resultados podem ser considerados como positivos: os alunos se sentiram mais incluídos e conhecedores de algo novo, muitos conseguiram fazer as atividades sem auxílio e se mostravam bastante orgulhosos do feito. O engajamento e a construção mútua do conhecimento foram bastante observáveis.

Observou-se também a inexistência de um profissional de informática no ambiente escolar, tanto para levar conhecimentos de informática para os estudantes ou para mediar as aulas dos demais professores neste ambiente. E desta forma, as aulas de laboratório ficava a cargo do professor que optar por levar os alunos para a sala de informática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de estágio oportunizou uma grande experiência de crescimento no cenário educacional. O contato com a equipe pedagógica trouxe consigo a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o funcionamento da escola e as situações além do ambiente de sala de aula, que por ser um primeiro contato, foi de grande conhecimento. Utilizar conhecimentos de metodologias de ensino e didática em um cenário real e dinâmico de sala de aula trouxe consigo vários desafios, que iniciaram-se com a elaboração do plano de ensino até a própria aula, onde o ambiente é amplo e com várias realidades.

Cada aluno traz consigo uma bagagem além do ambiente escolar e que merece ser considerado. São vários os relatos ouvidos e ao ver cada aluno desenvolvendo sua atividade, e mesmo aqueles que nunca utilizaram um computador, é de uma satisfação imensa. Os alunos frequentemente manifestavam uma falta de confiança em sua capacidade de realizar as tarefas e é prazeroso ver os alunos superando esses desafios e limites.

Foi possível perceber também com este estágio o conhecimento ofertado e adquirido pelos alunos nas aulas. Em cada aula após expor os conteúdos, os alunos conseguiam realizar a atividade, e nas aulas seguintes, havia um resgate deles dos assuntos que já foram vistos anteriormente e as discussões que os alunos desenvolviam ente si construía o conhecimento.

Uma das situações que mais trouxe inquietação foi o fato de não existir um profissional de informática na sala de informática para auxiliar os alunos e nem para ensinar e neste momento percebe-se a necessidade e a relevância da existência de um professor de informática nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de.** *Tecnologias e Educação: Enfrentando desafios pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 2010.
- BARDIN, L.** *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DEMO, P.** *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.
- DEMO, P.** *Saber pensar*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- FREIRE, P.** *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GIL, A. C.** *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, V. M.** *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira.** *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MORAN, J. M.** *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2013.
- MORAN, J. M.** *Como utilizar as tecnologias na escola*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2013.
- MORAN, José Manuel.** *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 20. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- PRETTO, N. L. C.** *Informática na educação brasileira: entre mitos e alternativas*. São Paulo: Cortez, 1996.
- PRETTO, N. L. C.** *Tecnologias e novas educações*. São Paulo: Papirus, 2012.
- SOARES, Leôncio.** *Educação de Jovens e Adultos: Um campo em construção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- TARDIF, M.** *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VALENTE, J. A.** *Formação de Educadores para o Uso da Informática na Escola*. Campinas: NIED/UNICAMP, 2011.
- VALENTE, J. A.** *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp, 2011.
- ZEICHNER, K. M.** *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1992.



**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA NA MODALIDADE À
DISTÂNCIA**

APÊNDICE A – PLANO DE ESTÁGIO E CRONOGRAMA

PLANO DE ENSINO
Dados do Curso
Estagiário: Maedson da Silva Rodrigues
Curso ministrado: Pacote office para iniciantes
Local: EEEF Escritor Alceu do Amoroso Lima
Público-alvo: Alunos do EJA Ciclo III – 6º e 7º anos – Ensino Fundamental Alunos do EJA Ciclo IV – 8º e 9º anos – Ensino Fundamental Alunos do EJA Ciclo V – 1º e 2º anos – Ensino Médio Alunos do EJA Ciclo VI – 3º ano – Ensino Médio
Carga Horária: 12 horas
Docente Responsável: Fábio Abrantes Diniz
Tutor(a) Responsável: Fábio Abrantes Diniz
Supervisor(a) Responsável: Flaviano de Miranda Lima
Ementa
Pacote Office 2013: Word A tela do Word Formatando textos Trabalhando com imagens

Objetivos
<p>Geral</p> <p>Permitir o aprendizado de conceitos e técnicas necessárias para o uso adequado das ferramentas Word do Pacote Office 2013.</p> <p>Específicos</p> <p>Tornar o aluno capacitado a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Entender como funcionam as ferramentas; ● Conhecer as funcionalidades oferecidas pelo Word; ● Utilizar as ferramentas se beneficiando das funcionalidades; ● Produzir ao final da unidade um currículo a partir de um modelo;
Metodologia de Ensino
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas com auxílio de material visual (slides), quadro branco e pincel. ● Atividades práticas individuais, para consolidação do conteúdo ministrado. ● A aula se desenvolverá através de exposição dialogada, com apresentação de exemplos para melhor compreensão, as atividades serão realizadas através da metodologia ativa “aprendizagem baseada em problemas”.
Conteúdo Programático
<p>1 Introdução ao Word</p> <p>1.1 Ferramentas</p> <p>1.2 Formatação de um texto</p> <p>1.3 Inserindo imagens</p>
Recursos Didáticos
<p>Material visual (TV); Quadro branco; Pincel; Notebook; computadores em rede; internet.</p>
Avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem

- As avaliações serão realizadas através de atividades práticas, considerando-se os conteúdos vistos a cada aula;
- As atividades práticas serão realizadas periodicamente para fixar o conhecimento dos alunos.

Referências Bibliográficas

- Projeto Inclusão Digital. **Word Básico**. Disponível em: <https://www.projetoinclusaodigital.com.br/apostilas/word/ProjetoInclusaoDigital-WordBasico.pdf>. Acesso em: [18 abr. 2024].
- Escola Virtual. **Word Básico 2016**. Disponível em: https://www.ev.org.br/static/acessibilidade/files/Word_Basico_2016.pdf. Acesso em: [18 abr. 2024].

Campina Grande – PB, 18 de abril de 2024.

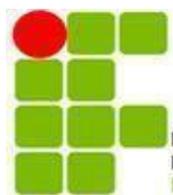
Maedson da Silva Rodrigues

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
ATIVIDADES	QUANTIDADE DE HORAS
Elaboração do relatório de estágio.	200
Estudos dos conteúdos a serem discutidos em sala de aula.	100
Formalização do contrato.	12
Período de observação	30
Horas-aula.	24
Elaboração de conteúdos para expor/discutir nas aulas.	34
Total de horas	400

CRONOGRAMA		
Data	Assunto	Aulas
	Introdução ao Word: Conhecendo ferramentas (os alunos conhecerão as ferramentas básicas do Word – negrito, itálico, fonte, parágrafo.); Formatando um texto (os alunos escreverão e formatarão um texto simples)	2
	Introdução ao Word: Trabalhando com imagens e tabelas (Os alunos deverão criar e editar uma tabela, bem como inserir imagens)	2
	Introdução ao Word: Criando um currículo (com um modelo pronto, os alunos editarão e formatarão o próprio currículo)	2
		...
###	Total de aulas por turma	6

Campina Grande – PB, 18 de abril de 2024.

Maedson da Silva Rodrigues



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAIBA

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO
DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E
INFORMÁTICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

APÊNDICE B – GALERIA DE FOTOS









	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978
	Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de trabalho de conclusão de curso

Assunto:	Entrega de trabalho de conclusão de curso
Assinado por:	Maedson Rodrigues
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Maedson da Silva Rodrigues, ALUNO (201712320088) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - EAD - CAJAZEIRAS, em 12/08/2024 19:47:55.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/08/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1216187
Código de Autenticação: 6d831c4c08

